

AVISO

O nosso jornal poderá ser lido em Paris, durante todo o tempo da exposição de 1878, em casa de nossos correspondentes os Srs. Gallien & Prince, rue de Lafayette n. 36.

Em PARIS a única casa que recebe annuaes para este jornal e a dos Srs. Gallien & Prince Rue de Lafayette n. 36.

Em LONDRES, unica agencia de annuaes para este jornal no escriptorio dos Srs. Gallien & Prince 17, Queen Victoria Street, London E.C.

SEÇÃO OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE AGOSTO DE 1878

Acto.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o cidadão Fabricio Antonio Moreira, 3º supplente do delegado de policia do termo do Paraty, e á vista da informação do dr. chefe de policia em officio de 16 do corrente, sob n. 147, resolve exonerar-o do referido cargo, e nomear para substituí-lo o cidadão João Corrêa de França.

Expeçam-se, neste sentido, as communicações do estylo.

Remettam-se, pela secretaria, ao dr. chefe de policia, o titulo do nomeado.

Acto.—O presidente da provincia, em vista do que solicitou o inspector da thesauraria de fazenda provincial em officio de 16 do corrente, sob n. 102, resolve abrir um credito supplementar da quantia de 23.978\$259 rs. a diversas verbas de despeza da lei n. 839 de 3 de Maio de 1877, sendo:

ao § 2º verba 5ª	150\$186
« § 3º « 7ª	38\$100
« § 4º « «	41\$820
« § 7º « 2ª	422\$520
« § 8º « 4ª	2.572\$250
« § « « 5ª	292\$040
« § 10º « «	20.272\$143
« § 13º « 5ª	189\$200

23.978\$259

Expeçam-se as communicações devidas.

Mandou-se copia á thesauraria provincial, em officio sob n. 184.

A' thesauraria geral, n. 465.—Remetto a v. s., para os devidos fins, copiado aviso do ministerio da justiça, datado de 3 do corrente mez, acerca das informações prestadas por essa thesauraria relativamente ás licenças ultimamente obtidas pelo juiz de direito da comarca do Tubarão bacharel José Ferreira de Mello.

A' mesma, n. 466.—Communico a v. s., para os fins convenientes, que, por officio d'esta data, participou-me o cirurgião-mór de brigada graduado, dr. Feliciano Antonio da Rocha, ter, na mesma data, entrado em exercicio o pharmaceutico alferes do corpo de saude, Norberto da Silva Ferraz Junior, nomeado para servir na pharmacia militar d'esta provincia.

A' mesma, n. 467.—Remetto a v. s., para sua sciencia, copia do aviso, datado de 6 do corrente, do ministerio da justiça, concedendo autorização para transferir a secretaria de policia do prelio em que funciona para outro.

Mutatis mutandis ao dr. chefe de policia, em officio sob n. 47.

A' mesma, n. 468.—Communico a v. s., para os fins convenientes, que, por despacho datado de 16 do corrente, relevai a Dorothea Francisca do Bom Successo Miranda, moradora no municipio do Paraty, da multa que lhe foi imposta pelo administrador da meza due rendas da cidade de S. Francisco, por ter deixado de declarar o fallecimento de sua escrava Josepha.

A' mesma, n. 469.—Declaro a v. s., para os fins convenientes, que, por despacho de hontem, relevai a Bernardo Cardoso da Silva, da multa de 220\$ rs., que lhe foi imposta pelo collector da villa de S. Miguel, por ter deixado de dar á matricula duas menores gêmeas de nomes Candida e Hortencia, filhas de sua escrava Roza, bem como de fazer a declaração do fallecimento das mesmas menores.

A' mesma, n. 470.—De conformidade com o disposto em aviso datado de 27 do mez findo, do ministerio da agricultura, mande v. s. entregar ao engenheiro Etienne Douat a quantia de 16:139\$140 rs. para satisfazer as despesas feitas com a estrada de D. Francisca até o dia 1º de Maio ultimo.

Communicou-se ao engenheiro Douat.

A' thesauraria provincial, n. 180.—Remetto a vmc. os inclusos relatorios afim de que mande imprimir 350 exemplares de cada um, os quais serão remetidos por essa thesauraria á secretaria d'esta presidencia.

A' mesma, n. 181.—Communico a vmc., para os fins convenientes, que, por officio datado de 16 do corrente, sob n. 162, participou-me o inspector geral da instrucção publica ter, no dia 29 do mez findo, D. Maria Luiza da Conceição assumido como substituta a regencia da escola da freguezia de Itapucuro, e bem assim haver, na mesma data, o professor publico d'aquella freguezia Léon Eugenio Lapaes reasumido o exercicio do seu cargo.

A' mesma, n. 182.—Declarando-me o inspector geral da instrucção publica em officio de 16 do corrente, sob n. 160 e 161, que os professores publicos contractados para as escolas das freguezias do Sahy e S. Pedro Apostolo, Vicente Borges d'Araujo e Antonio Garcia de Menezes entrariam em exercicio no dia 1º do corrente, assim o fago sciente a vmc., para os fins convenientes.

A' mesma, n. 183.—Em resposta ao officio de vmc., datado de hoje, sob n. 103, declaro-lhe que approvo a minuta do contracto a celebrarse com o cidadão João Antonio Gonçalves, para os concertos e melhoramentos de que necessita a igreja matriz d'esta capital.

Ao presidente e mais membros da meza parochial da freguezia da Encsada de Brito.—Com o aviso, por

copia junto, do ministerio do imperio, que confirma plenamente a intelligencia que em meu officio de 9 do corrente, dei aos artigos 60 da lei n. 387 de 19 de Agosto de 1843 e 95 das instrucções n. 565 de 31 de Dezembro de 1868, fica respondido o officio de vmc. datado de 12 do corrente e hontem recebido.

Ao juiz de paz da freguezia de Sant'Anna de Villa Nova.—Affim de organizar-se a estatistica judiciaria da provincia, recomendo a vmc. que me remetta, com brevidade, o mappa das acções civis referente ao anno passado, o qual deixou de acompanhar o set officio de 25 de Junho ultimo.

DO SECRETARIO

Ao presidente da camara municipal de Joinville.—Remetto a v. s. um exemplar das leis provinciais promulgadas na sessão do anno proximo passado, conforme solicito em seu officio de 10 do corrente.

Dia 19

Ao dr. inspector da saude publica.—Remetto a v. s. os inclusos mappa do obituario do anno de 1877 e 1º semestre do corrente, nas freguezias da Pescaria Brava e Imarahy e na colonia Angelina.

Ao dr. Bayma.—Nomeio a v. s. e ao alferes pharmaceutico Norberto da Silva Ferraz Junior para prepararem, com urgencia, afim de seguir hoje mesmo, para a colonia Itajahy, uma ambulancia de medicamentos organizada de conformidade com o pedido junto do pharmaceutico da mesma colonia; devendo, porém, a pharmacia militar fornecer os que puder dispensar sem prejuizo do serviço publico, comprando a commissão na praça, onde os encontrar mais barato, os que por ventura faltarem para completar a mesma ambulancia.

Mutatis mutandis ao alferes pharmaceutico Norberto.

Ao dr. cirurgião-mór de brigada

graduado, dr. Rocha.—Tendo, neste data, nomeado uma commissão composta de 1º cirurgião dr. Alexandre Marcolino Bayma e do alferes pharmaceutico Norberto da Silva Ferraz Junior para prepararem, hoje mesmo, uma ambulancia de medicamentos pedidos pelo pharmaceutico da colonia Itajahy; devendo, porém, a pharmacia militar fornecer os que puder dispensar sem que soffra com isso o respectivo serviço, assim o communico a v. s., para sua intelligencia.

Ao promotor publico Manoel Froese Monteiro, em Itajahy.—Logo que ali se apresentar o ex substituto Carlos Frederico Sotia, siga v. s. para o termo dos Corribanos para onde foi v. s. removido.

Ao presidente da junta parochial da freguezia de Cambú.—Apresentando e recebimento do officio de vmc., datado de 7 do corrente, e que acompanhava copia das actas da eleição de eleitores que ali se procedeu, cumpre que vmc. remetta-me osm copia, afim de ser transmittida ao 1º secretario da camara dos deputados, conforme determina o art. 105 das instrucções regulamentares.

Ao director das colonias Itajahy e Principe D. Pedro.—Determino a vmc. que examine, com a maxima brevidade possivel, a estrada de rodagem que deve ligar a sede d'uma colonia ao Gaspar Papano, e remetta-me um relatório completo sobre os trabalhos já executados, com o calculo exacto, ou, pelo menos, approximativo do valor d'estas.

Ao agente official de colonização, em Itajahy.—Declaro ao sr. agente official de colonização em Itajahy que approvo o contracto celebrado com Antonio Vicente Hamdenhan, para o fornecimento de viveres aos imigrantes, podendo, porém, tal contracto ser rescindido ad libitum desta presidencia.

FOLHETIN DA REGENERAÇÃO (18)

DOSIA

POUR
HENRY GREVILLE
XIII

—Encantador, respondeu o moço; mas si o senhor não quer que eu modifique minha opinião, não me chamo Theodosio. Não é culpa minha si recebi esse feio nome na pia do baptismo, e não sei porque devo ser eu quem deve ser punido por uma falta que não comettimos.

—Não é um nome feio, replicou polidamente Plátão.

—É um nome de crenda grave. Eu summa, não está em mim. Chamemo Dosia.

—Pois bem. Mademoiselle Dosia, Gosta disto aqui?

A moça emancipada hesitou um instante.

—Gosto... não gosto, respondeu enfim;—decididamente não gosto: não ha bastante liberdade.

—E quer apresentar-se na sociedade? É muito peor!

—Suppõe isso? Mas ha compensações?

—Muito poucas! vel-o-ha por si. De resto, faço mal em tirar-lhe de ante-mão as suas illusões; perdê-las-ha assaz depressa quando chegar a occasião.

—E' o que me dizia minha aia ingloza... Sabe que tive uma aia ingloza?

—Não sabia. O que lhe dizia ella?

—Oh! minha chara miss Bucky! nunca vi nada tão grotesco! Imagine, Sr. Plátão, uma comprida vara, secca, angulo-a, com vestidos novos que pareciam velhos, com cabellos que ella frisava á força e que se desmanchavam immediatamente, compridas orelhas vermelhas com compridos brinco de lava do Vesuvio,—e compridos dentes brancos, ainda mais compridos que os brinco. Chama miss Bucky, adorou-a!

—Por muito tempo?

—Por dos versos. Mamãe contrattava-a pelo verso. Ella tinha de nos ensinar ingloz, só para fallar, sabe?

mas como ella tinha como idda fixa aprender francez em vez de nos ensinar ingloz, ensinei-lhe a lingua dos diplomatas.

—Faz algum progresso?

—Immensa! respondeu Dosia com linda risadinha.

—O que lhe ensinou a senhora especialmente?

—Canções que a minha aia franceza me havia deixado: o *Petit Chaperon rouge*, *Maitre Corbeau* e o *Petit Oiseau*.—Mas eu troquei a musica: ella cantava *Petit Oiseau* com a musica de *Maitre Corbeau*, com os olhos arregalados para o céu e expressão tão sentimental.... Era muito divertido!

Dosia fez ouvir o risosinho que nella era indicio de alegria delirante.

—Bem vejo o que miss Bucky aprendeu em sua casa, disse Plátão sorrindo, mas não percebo o que ella lhe ensinou.

—Oh! continuou Dosia que se tornára séria, muita coisa! A ballada de sir Robin Gray, a arte de fazer paesagens com molho e esfumino... sabe? sujo-a todo o papel, e depois tiram-se os brinco com miolo de pão. Não ha nada mais extravagante.

—E que mais?

—Moral, philosophia, e synonymos inglozes. Ah! está!

—E' alguma coisa, respondeu Plátão, esforçando-se por manter o sério.

E á sua aia franceza o que deve a senhora?

—Essa, respondeu Dosia succedendo a cabeça com ares de sufficiencia, essa era revolucionaria. Ensinou-me historia, a fazer crivo,—mas gosto mais do trabalho de tapeçaria, é mais divertido,—e versos de Victor Hugo e os principios de litteratura de St. Lemo e Giroudins. Chorei. Era magnifico. Só sonhava com a deusa da liberdade, com o barrete vermelho e com a revolução.

—Ella tambem fazia muito boas comservas e não tinha rival em pôr gomma na roupa fina de linho. Mas não a tive por muito tempo; mamãe disse que ella me tornava intractavel.

—Como assim?

—Bem vê que, segundo os nossos principios, quando mamãe me prohibia qualquer coisa com me explicar por que, naturalmente eu fazia o que ella me havia prohibido; dahi as tormentas.

—E á sua aia o que dizia então? perguntou Plátão.

—Bia-me que era preciso obedecer á mamãe, que as crianças devem sub-

mitir-se absolutas a uma puna e a outra mamãe: e quando eu lhe resistia, ella punha-me de castigo. Então, em dias commigo que orlamente ha principios e principios; ha uns que são bons para os governantes e outros que são melhores para os governados, e assim que, quando chegava a minha vez de pertencer aos governantes, havia de ser muito mais agradável.

—Perfido! exclamou Plátão.

—Por isso, desde então, não gosto de theorias; no papel são muito bonitas, mas quando se tem uma disciplina teimosa, não ha principios immortaes que valham, é pó-a de castigo.

—Bravo! disse Plátão; euahi um raciocinio pratico. Con-arvo por mais a sua revolucionaria?

—Por dos annos, é tito muito conhecida della. Era a melhor de todas ellas. Era tito boa quando eu ensa theorias; euahi da cabeça! Creio que era um tanto...

Dosia bateu de leve na mesa tanta com a ponta do indicador com expressão intencional.

—Mas, proseguio com vivacidade, era pessoa admiravel! Tinha corações gener-

SEÇÃO POLITICA

O centro director do Partido Liberal da provincia, de accordo com os directores municipais, declara que os candidatos escolhidos pelo partido para deputados geraes na eleição proxima, são os Exms. Srs. conselheiro João Silveira de Souza e coronel João de Souza Mello e Alvim.

A' Pedro o que é de Pedro

O Brasil inteiro conhece a generosidade, o acerto, a percepção, o valor e a grandeza das idéas liberais.

Enquanto cidadãos despretados, e por conseguinte fora de todo o credito, procuram pelos meios á seu alcance, desvirtuar a marcha brilhante e quotidianamente applaudida do gabinete de 5 de Janeiro, os homens do progresso, em cujos corações se acende o verdadeiro amor ás boas instituições, proclamam as suas victórias alcançadas no meio de tantas difficuldades de uma situação, há pouco recebida, com os maiores vícios possíveis.

Assim se vê os mais acreditados jornaes da corte apoiando o ministerio que tem a nação como a estrella que o guia na pratica de seus variadissimos conhecimentos, e a propria dignidade como o garante da ordem, que pretende estabelecer nos nossos negocios.

Com effeito, nenhum cidadão que se preze e que tenha acompanhado a marcha desse ministerio, deixará de adherir á nossa politica que tem a experiencia e o apoio dos seculos, que confirmam as suas idéas, como o mais prompto e directo meio para a grandeza e felicidade popular.

Todos os pensadores do velho e novo mundo, todos os politicos que desejam com sinceridade ver derramada a maior somma de luz nas camadas sociais, todos os seus partidarios desses idéas, sob cuja bandeira militam e prometem sempre trabalhar.

As nossas lutas ali estão patentes em toda a imprensa do imperio. Sempre combatemos pela idéa de um progresso bem definido, e nunca as nossas armas foram ferir a grandeza de um povo, do cuja segurança somos a guarda.

Quando o descalabro e toda sorte de demandas são praticados nesse dominio que deixou o paiz exausto de todos os recursos, quem era que clamava no meio desses destrócos de uma nacionalidade que merecia uma sorte condigna á brilhante historia de seus primeiros

dias? Era o partido liberal, era a phalange gloriosa do progresso, o coração do povo, a idéa da patria, o brio nacional.

O partido conservador, o hypocrita de todos os tempos, a idéa acanhada para o progresso, mas excessivamente desenvolvida para os desmandos, complicou de tal sorte o paiz e suas instituições que chegou quasi a perigar a nossa actual forma de governo tão facil á se desvirtuar com os erros e incuria que se encontrou e ainda se encontra nos publicos negocios.

A sua marcha tortuosa parece ter sido assim preparada só com o fim de tornar difficilissimas as mais sublimas aspirações de um povo, que já não pôde, nem deve consentir que o velho regimen, cautelas e segredos de administrações mysteriosas sejam a garantia de um governo livre, que deve levar todos seus actos á luz da imprensa para tranquillidade da nação e confiança de todos.

Defina-se pois esse grande partido que se incutia do progresso lento e fraqueza da ordem, como proclama o seu passado, e o povo e a nação saudarão ainda mais uma vez a pleiade illustre dos distinctos democraticas que hão de fazer a felicidade do imperio.

CHRONICA

As noticias que chegavam á capital do imperio do pleito eleitoral, dão todas favoráveis ao partido liberal.

Já se sabia que os conservadores não conseguirão o terço no Espirito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, e, pelo resultado conhecido, se acreditava que não o obterão em Minas Geraes, S. Paulo, Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco.

Quando apparecer o *Conservador*, hade nos dizer que em todos estes pontos seu partido foi vencido pelas chassepots do Sr. Marquez do Herval, porque nelles não tinha cabos de guerra da força do celebre Collaço, do Tubarão.

O Sr. Cotrim continuava a exhibir nas columnas do *Jornal do Commercio*, onde procura justificar sua vergonhosa derrota pelos meios que seu partido soube empregar em 1873 e 1876, para fazel-o deputado.

A sua ultima missiva é um resumo do seu artigo de fundo e da sua chronica eleitoral, publicados no *Conservador* de 10 do corrente, escripta sómente com um pouco mais de animosidade e despeito.

Felizmente o Sr. Cotrim se encar-

regou, elle mesmo, de refutar tudo quanto escreveu.

ARAIAÚGUA

ELEITORES LIBERAES	VOTOS
1º Julio Carlos de Oliveira	164
2º Ovidio José da Roza	158
3º João Quirino Nunes d'Oliveira	157
4º Porfírio Lopes de Aguiar	157
5º José Ignacio Aureliano da Silva	143
6º Manoel Enfrasio de Souza	139
7º Serafim da Cunha Filho	136
8º José Rodrigues da Silva e Roza	136
9º João Vieira Maciel Xulla	106
10º José Antonio de Souza Fernandes	83
11º João de Souza Machado	53
12º Francisco Dias Ouriques	38
13º João Jorge Raupp	26

SEÇÃO GERAL

Immigração europea para o Brasil

Debaixo desta epigrapha encontramos n'um jornal allemão de Buenos-Ayres artigos, que têm sido reproduzidos por periodicos europeus. E sendo essas publicações de interesse geral para o nosso paiz e para a provincia de Santa Catharina em particular, julgamos acertado inteirar os nossos leitores com o seu conteúdo.

No mez de Abril proferio um Sr. W. Hutton na sala da sociedade de littera dos estudantes de Vienna d'Austria, em presença de um publico numeroso e distincto um discurso sobre a colonização europea no Brasil, occupando-se de preferencia em criticar as inconveniencias do systema até hoje seguido e dissendo em conclusão a emigração de recolher o Brasil para estabelecer-se.

De outro lado lêmos sobre o mesmo assumpto uma publicação do Sr. Barla, doctor em medicina (de Vienna) cuja reputação e independencia completa como viajante scientifico e correspondente de varios jornaes de Europa nos garante a veracidade do exposto.

Tivemos o prazer de fazer o conhecimento pessoal deste senhor ha cinco mezes, quando desembarcava do paquete italiano Colombo 950 imigrantes italianos e austriacos, destinados ás nossas colonias, aos quaes não acompanhava sómente na qualidade de medico de bordo, como tambem para instruir-se á respeito do estado das nossas colonias.

Transcrevemos uma publicação do Sr. Dr. Barla, feita no mez de Março e a qual temos lido em jornaes estrangeiros. Escreve o mesmo Dr. :

« Em prol da verdade vejo-me obri-

gado, para combater boatos calumniosos e publicações erradas, feitas por ignorancia malévola : de que os imigrantes apenas nizam o territorio do Brazil sob expostos á miséria e á infamia, pedir-lhes uma rectificação, pois, tive occasião sufficiente de convencer-me do contrario, o que respeito á recepção e o tratamento dos imigrantes europeus ».

« Antes de tudo tenho que observar, que não conheço paiz algum, que tenha sacrificado quantias tão enormes para a colonização como o Brazil. Attingem segundo informações da camara dos deputados a somma de 12.000 contos (13 milhões florins valor austriaco).

« As intuições do governo são inenarráveis, certamente são das melhores e os fins almejados serão sem duvida alcançados, operando-se as reformas do systema actual ha muito tempo discutidas.

« O poder legislativo sancionou uma lei choia de humanidade para favorecer aos imigrantes e o governo imperial tomou as medidas adequadas para segurar a sua correcta execução, assim como tambem para facilitar as maiores commodidades durante a viagem e a instalação no territorio brasileiro e organização de modo, que os imigrantes possam achar agradável a sua nova patria.

« Na occasião do desembarque dos 950 colonos em Santa Cruz, no mez de Março, de bordo do *Columbo*, notei com admiração as maneiras altamente urbanas, que usava o presidente da provincia, o Sr. Dr. Joaquim da Silva Ramalho para com os imigrantes, tratando de instruir-se com a maior benevolencia e amabilidade e com verdadeira humanidade de tudo quanto dizia respeito á comodidade dos mesmos, conservando-se sempre no meio delle e interessando-se por os seus mais pequenos desejos e necessidades (o que por certo não faria nenhum governador europeu).

« Nesta tarefa e na distribuição de dinheiro e de mantimentos o Sr. presidente foi coadjuvado dignamente por todos os outros membros da commissão, principalmente pelo Sr. Inspector da saúde Dr. Duarte Paranhos Schutei.

Concluindo a sua exposição advertiu o Sr. Dr. Barla, que se reserva á publicar em tempo conveniente mais detalhes sobre o mesmo assumpto depois de completados acuradamente os seus estudos sobre a colonização europea no Brazil, tarefa que a occupa actualmente em nosso paiz.

Esperamos que não nos faltará esse momento para transcrever ao publico o conhecimento dos valiosos trabalhos do distincto Sr. Dr. B. Barla.

O Dr. Barla havendo desembarcado no mez de Março os imigrantes em Santa Cruz, dirigio-se em continução de sua viagem scientifica com o mesmo vapor Colombo ás repubblicas platinas, visitando as colonias até o Paraguay e tendo concluido a sua missão por lá, voltou ao Brazil para embarcar-se daqui no dia 30 deste mez no vapor *S. Lourenço* para visitar todas as colonias de nossa provincia.

De nossa parte cremos que o governo e as pessoas de influencia farão o possível para coadjuvar o Dr. Barla na nobre missão de que se acha encarregado.

NOTICIARIO

Lê-se no *Diário do Rio*

A ARISTOCRACIA DO REM

Ha mezes passava, no anoitecer, pela rua de S. Clemente, n'um sobeiro trem uma esbelta senhora que trazia ao seu lado uma loura criança, que pelo modo e carinho com que a chegava para si, denotava ser seu filho.

Quando ia quasi á meio da rua, vio cair, de repente, no passeio do lado direito uma velhinha que, a custo, arrastava os passos, denunciando o peso dos annos e talvez o dos desgostos.

A senhora levantou-se, de golpe, no carro, gritou ao cocheiro para que parasse, e, acto continuo, apoeu-se apressada e afflicta, dirigio-se direito á velhinha, prosternou-se, tomou-a nos braços, ergueu-a ao meio corpo, recolheu-lhe a cabeça ao seu formoso seio, pediu aos circunstantes uma pouca d'agua, borrifou-lhe o rosto, limpo-lhe o rosto com o seu alvo lenço bordado, e espurou que a infeliz voltasse a si, amigando-a na fronte com as suas mãosinhas delicadas e aristocraticas.

A velha foi pousa a pousa reconhecendo-se do deliquio que lhe causara a fadiga, e em breve átono e sem melanconico olhar nas folhas nitidas e magistralmente bellas d'aquella mulher-são, e começou a reaver da junção do seu aporrimado seio o corpo alvaquado, tremendo-lhe a novada cabeça e balbuciando umas phrases inintelligíveis...

— Então, como se melhor? — inquiriu a caridosa desconhecida.

— Sim... sim... — respondeu machucadamente a interrogada, ainda sob a impressão do maior susto, e sem poder dissipar e turvar a vista d'aquella doce effluvia, que rugava horribilmente nos seus olhos desertos de sua alma amargurada e triste.

— Onde mora? É muito longe d'aqui?

— Moro na rua do General Polidoro, minha filha... e retendo a palavra pendente com trizantes e não sei como hei de lá chegar!

— Então, não me quite chamar sua filha? Acham-se muito fáis, não é assim?

A velha tomou-lhe com ansia as mãosinhas, cobriu-as de fervorosas beijos e doctos n'um pranto de eloquente gratidão.

— Vamos! Que é isso? Não vê que pôde ter outro deliquio?

— Assim Deus o quizer! Mas que eu morresse já, já, aqui n'este unico remanso — e apertou-lhe para o formoso seio — que tenho encontrado no largo mar da minha vida.

— Não diga isso, — tornou-lhe a senhora. Para que ha de estar a esquecer e a exaggerar uma coisa de nada! Ha muita gente lá por esse mundo. Purim, vamos, são horas de recolher-se a casa.

rovo, caridade sem limites; dava tudo quanto tinha aos nossos camponeses pobres, que no entanto não eram nem da sua terra nem de seus principios? Eu gostava muito mais della que da sua allemã que a substituiu.

Platão divertia-se muito com esta fagarellic, voltou-se; atraz delle, sua irmã e Pedro caminhavam com passo regular, bastante rapido, e conversavam com animação. Tornou a Dosia, que meditava.

— Em que está pensando? perguntou-lhe meigo.

— Estava pensando na minha allemã. Olhe que essa é que era extraviante! Tinha a espacosa bocca bem cheia de bons sentimentos, em lugar dos dentes que lhe faltavam : *Wallenstein, die Rober, Ich habe gemessen das erdliche Glück*; tudo por lá passava. Fazia-me tocar Schumann a quatro mãos, isso aborrecia-me horivelmente; e depois, quando se tractou de fazer contos com a mamã, mostrou-se tão avarenta como um judeu velho. Foi isso que me fez aborrecer tanto a sapa de myosotis!

— Que sapa é essa? perguntou Platão um tanto surprehendido.

— Como, não sabe? Bem se vê que o senhor não teve aia allemã! disse Dosia com uma risadinha. As palavras bonitas, os bonitos pensamentos, — os grandes, os que nascem do coração, acrescentou ella piscando o olho com indizível zombaria, o ether e as estrellas, e os anjos que arrebatam as almas, as desiluições e os encantos, o ideal do dever, o desapego aos bens deste mundo, a abnegação do eu e o encontrar-se de novo em vida melhor, e os lotus ás margens do Ganges... Sapa!!

Dosia terminou esta nomenclatura por um suspiro e acrescentou tranquillamente :

— Tudo isto é a sapa de myosotis.

— Entendo! disse Platão. A senhora tom uma limpidez de elocução que não deixa lugar ao erro.

Dosia olhou para elle um instante, prestes a enfadar-se com a zombaria, depois sorriu com ar satisfeito.

— A melhor de todas, continuou ella, foi a minha aia russa; mas apenas a cinco tres dias. Usava cabeceta ruiva, olhos azues, era nihilista. Quando mamãe vio apparecer em cima da mesa de estudos : « Força e materia, » sabe? disse-

se-lhe muito socuegradamente com a sua voz fatigada :

— A senhora pôde apromptar as suas malas.

E os olhos azues desapareceram para sempre de nosso horizonte.

— A senhora teve uma educação muito variada, pelo que vejo, disse Platão, não sou alguma pena dessa viva intelligencia tão mal cultivada.

— Tive... mas isso não me prejudicou; aprendi a julgar as cousas!...

Esta idéa pareceu tão extraviante ao moço capitão que, rindo-se gostosamente, parou e sentou-se em um banco. Dosia pouco lisongeada, poz as mãos miúdas para traz e inclinou a cabeça um tanto do lado para ler no rosto do seu interlocutor demasiado jovial.

Pedro e Sophia approximaram-se instantaneamente, promptos a compartilhar a hilaridade do moço. Mourief não carece de explicação : a attitude da prima pareceu-lhe sufficientemente eloquente.

— Dosia disse alguma asneira! disse elle com muita satisfação. Ah! estava á espera disto desde pela manhã.

A resposta de Dosia sahio como um tiro de pistola.

— Não se espere pelas tuas tantas tempo!

— Bravo! exclamou Platão, quando, não sem custo, cedeu e abriu. Achastou, Pedro.

Pedro inclinava-se com gravidade, de chapéo na mão.

— Considero-me batido! disse á Dosia. Muito estimada prima, de hoje em diante deponho as armas ante da senhora. Não me considere com força bastante para a lucta. Tem-me maltratado em demasia desde o meio dia...

— Está bom! disse Dosia erguendo a cabeça com ares de rainha. O senhor tem sobejá razão! tal proceder indica por parte de meu primo temor salutar, que é começo de sabedoria.

Achavam-se em um lugar desconhecido, á margem de lago, não longe do posto donde tinham visto as regatas; e as luzes levantava-se e alumiava-se com luz branca tão intensa, que ofendia á vista, balando as areias alvissimas.

— Que bella noite! murmurou a prima, estendendo-se junto do irmão.

— Parece feita de propósito para nos amoralos! respondeu Platão. Nós outros

profetas deveriamos sair em cima, indiguns que somos.

O seu olhar dirigio-se para Dosia observando o effeito dessas palavras. Mas a moça, olhando por cima, examinava seriamente os membros da rainha da noite.

— Onde vão e tempo, semprem ella, em que se acreditava ter hancado da luz? Bom tempo foi esse.

— Que thêta tinha?

— Nada mais.

Pareceu-lhe todos de novo a rir: uma Dosia não estava disposta a formalizar-se com isso.

— Sim, prometto, era no tempo em que me fui ao campo a montar a cavallo no seu Formoso Negro, que trouxera do Ganges; um cavallo que tinha pertencido a uma princesa Gorgiana, e que apertava em longo que trilhava no chão com parir de galope!

Formoso e esbeltissimo animal! Nunca fui tão feliz. Pensemos a cavallo de hoje, pinto e eu, e então — vamos a lá. Papo d'elles que não conta uma palavra, o que de tempo em tempo o homem da lua e a brisa para ver o que faziamos. Desse meu! quantas vezes, caminhando nos nossos alamedas, cabi de quatro pés por estar a olhar para cima!

E, dizendo isto, foi conduzindo-a para o carro, obrigou-a a entrar e sentar-se ao lado d'ella, ordenando ao cocheiro que se seguisse para a rua do General Polidoro.

A infeliz mulher, estupefacta e quasi idiota diante d'aquella grandeza d'alma, tinha o acanhamento de um criminoso colhido do surprezo.

Como era natural, depois uma scena como a que presenciámos, fez-se o silencio dentro do carro. Dir-se-ia que a justiça de Deus entrara n'aquelles corações para exaltal-os.

Depois de algum tempo a velha cortou o silencio, exclamando: 'E' aqui! e pontou para uma casinha baixa, de desolada apparencia. O carro parou.

A senhora apou-se, estendeu a mão á sua protegida, e foram ambas na direcção d'aquella humilde vivenda.

A dona do trem dirigio-se ao cocheiro, recomendoando-lhe que levasse com todo o cuidado a criança a casa, e que voltasse alli.

Vendo a porta fechada perguntou:

— Então, mora sosinha?

— Sim, minha senhora, respondeu a velha, dando volta á fechadura.

Entraram e sentaram-se.

— Diga-me, como vive nesta solidão?

Quem a serve? Quem ocorre á sua subsistencia? Desculpe estas perguntas.

— Vivo, ou antes vivi, até hoje á sombra de uma familia que me mantinha e me amparava nas difficuldades. Agora, porém, tudo acabou, disse, abaixando a cabeça com profunda magoza.

— Como e porque acabou? Morreu algum?

— Nem uma cousa, nem outra, minha santa.

O honrado negociante que me soccorria, desde a morte de meu filho no combate de S. Solano, no Paraguay, foi esta manhã declarado em estado de fallencia, pela má vontade de um d'esses perversos que existem em toda a parte.

Encontrei a familia n'um abastamento que me cortou o coração. E eu, eu ia como de costume buscar a minha comida, ignorando que o meu benefactor tinha ficado arruinado de uma para o outro!

E chorava, chorava suffocadamente a agradecida velhinha!

A senhora callou-se, compreendendo o bem que aquella pranto fazia á sua protegida.

Passados alguns momentos, perguntou:

— Como se chama esse negociante?

— Fulano de tal, respondeu a velha.

Tem armazem de molhados, na rua...

— Bem, eu fallarei a meu marido para que se interesse por elle, e o proteja caso seja um homem honrado, e não podesse deixar de ser-o, tendo o coração aberto para os necessitados. Quanto a si, algum substituirá o seu benefactor.

Nisto parou o trem a porta do caseiro.

A senhora levantou-se, mettou a delicada mosinha debaixo do travesseteiro de um catre, como quem deixava alguma coisa, beijou a velha, sahio apressada, entrou no carro e este partio immediatamente á dissolida.

Dahi a um mez o trem voltava alli, trazendo a desconhecida a concordata do negociante para a velhinha ir pessoalmente entregar-l'ha. O marido harmonisara tudo.

Quem era a mulher-anjo? Onde reside esse tipo singular e de belleza moral?

Talvez um dia possamos dizel-o aos leitores.

Por agora convém apenas que as nossas familias saibam e se convençam de que no estado actual da sociedade só é admissivel a ARISTOCRACIA DO BEM!

Os jornaes de Montevideo, dão conta de um facto, que a ter sido veridico, bem se poderia chamar um milagre.

Eis o caso: No dia 5 do corrente, devio ser executados os quatro assassinos do Sr. Rucker, de nomes Vasquez ou Navarro, Constantino Jorge ou o Grego, Angelo Valini e João Abatti.

Na ante-vespera do dia marcado para a execução, entrarão para o oratorio. Era este uma vasta sala com quatro camas para os condemnados repousarem, e no centro um altar com um Santo Christo. Acompanhavam os paleocentes quatro padres e duas irmãs de caridade, sendo a entrada guardada por duas sentinellas.

Alta noite, sentio-se um abalo no edificio, como sacudido por um tremor de terra, e um dos cravos que prendião a imagem á cruz soltoz-se e voou cahir no meio da casa.

Constantino e Jorge dormião, Angelo e João estavam acordados, assim como os padres e as irmãs de caridade.

Em Montevideo, permite-se que os condemnados á pena utilmente, sejam visitados por quem o deseje, quando se achão no oratorio. No dia seguinte algumas pessoas lá foram, inclusive varios redactores, a quem os dois presos, que estavam acordados, contarão o caso com todo o sangue frio, acrescentando que estavam convencidos serião perdoados, á vista d'aquello milagre que julgavam um annuncio.

Deve notar-se que toda a imprensa se tinha empenhado, assim como algumas sociedades, em obter do Sr. governador da republica o perdão d'aquelles desgraçados, sem nada conseguirem.

No dia da execução, antes das 7 horas da manhã, S. Ex. o Sr. governador, esteve na prisão, viu os condemnados, e deu algumas ordens que ficaram em cumprimento.

Pouco depois, os quatro condemnados foram conduzidos ao lugar do suplicio, sentados nos bancos, e depois de lhe terem vendido os olhos, ouviram-se as descargas...

Vasquez e Gorgo cahiram, Valini e Abatti estavam intactos. O governador tinha commutado a pena destes em 10 annos de prisão com trabalhos, por isso que apenas erão cumpridos dos outros. O milagre estava realizado.

O que acima se lê, vai por conta do *Ferro-Carril* e outros jornaes de onde o extrahimos, mas será bom não esquecer que entro nesta historia quatro padres lazariistas, e duas irmãs de caridade!!

A guerra que ha annos existe nos Estados-Unidos, entre as tropas do governo nacional por um lado, e os indios do interior pelo outro, que parecia acabada pela desappareição quasi completa destes, torna infelizmente a tomar incremento.

Eis o que a respeito diz um jornal de Nova-York:

As noticias da guerra são gravissimas. Os indios marcharam para o norte. Uma forte columna de indios, providos de armamento moderno, intentou passar os limites do territorio da Colombia. Corria o boato de que Banioncity estava cercada. Os indios tomaram a offensiva.

Do *Anglo Brazilian Times*, extrahimos o seguinte, com referencia ao carvão de pedra nacional:

Como a remoção da estação naval do sul, das aguas do Rio da Prata para as de Santa Catharina, é a consequencia da produção do governo de promover a produção nacional, tanto quanto é possivel na despesa necessaria para o serviço publico, nós lembramos a proposito que grandiosa seria a vantagem nacional, se se utilisasse o imenso deposito de carvão que existe no continente da provincia, a ao norte do Rio Grande do Sul, o qual, na sua exportação no Rio Tubarão, fica a poucas milhas de um excellente porto, muito convenientemente situado para o supplemento d'aquella estação, e do Rio de Janeiro.

As camadas do Tubarão são as unicas descobertas na proximidade do mar, e de facil accesso, e como varias pessoas competentes têm attestado a boa qualidade do carvão e a potencia das camadas, esperamos que o presidente do conselho, o primeiro a mandar explorar o carvão no Rio Grande do Sul, que se usa agora na navegação, e, segundo as ultimas noticias, promette tornar-se de muito maior importancia, tomará medidas para promover o desenvolvimento destas camadas nacionais de um combustivel que teve tão grande parte em tornar a Inglaterra o paiz mais rico do mundo.

O homem para ser feliz neste mundo, necessita de ter quatro coisas de metal: Um sacco de ouro.

Uma alampada de prata.

Uma cara de estanho.

Um coração de bronze.

Ainda podia acrescentar-se: e a mão direita de ferro.

Em 19 de Junho ultimo, nos Estados-Unidos, um cyclone devastou os condados do Missouri e de Wisconsin. Morreram 50 pessoas e os estragos são calculados em 1,800 contos de réis fortes.

A *Tribuna* de Buenos-Ayres escreve o seguinte:

« Dizem que Vasquez Sagastume, foi enviado em missão especial ao Brazil para tratar da independencia de Entre-Rios e Corrientes, e dar o Paraguay em paga do adjutorio. »

Os nossos vizinhos portenhos parece que estão malucos!

Falleceu em Massachusetts nos Estados-Unidos, a 3 de Julho, o bem conhecido Dr. Ayer, autor dos preparativos medicinas tão conhecidos no Brazil.

James C. Ayer, começou a sua carreira em Lowell, como caixa de uma pequena botica, que aos 20 annos comprou com dinheiro que um amigo lhe emprestou.

Ainda vivem esse amigo, e o antigo dono da botica, ambos pobres, ao passo que Ayer legou a seus herdeiros uma fortuna de trinta e cinco mil contos, solidamente empregados.

O Dr. Ayer tinha apenas 60 annos de idade, e ha duas que se achava louco e paralitico.

Em tempo de paz o exercito allemão, compo-se de 763 batallhões de infantaria na força de 274,097 homens, 465 esquadros de cavallaria na força de 60,298 cavallos, 301 baterias de artilharia com 45,704 homens e 17,133 cavallos, formando, com os demais corpos e serviços accessorios, um total de 401,630 homens e 90,980 cavallos. Em tempo de guerra a força é de 1,283,791 homens e 301,530 cavallos.

Falleceu na Laguna no dia 23 do corrente o importante negociante d'aquella praça Custodio Pinto da Costa Carneiro.

Era natural de Portugal, onde deixou mulher e 1 filho.

O correio expedirá hoje malas para a Laguna, Tubarão, etc. Depois d'anna-lha para as cidades do S. José, Lages e colonias Angelina e Santa Theresa.

Vapores esperados: *Itajahy*, do sul, hoje.

S. Lourenço, de S. Francisco, idem.

Caldern, da corte, a 28.

EDITAES

Camara Municipal

A camara municipal da capital faz publico que, de conformidade com o art. 68 da lei n. 347 de 19 de Agosto de 1876, mandado observar pelo aviso-circular do ministerio dos negocios do imperio de 17 de Abril do corrente anno, terá no dia 4 de Setembro proximo fatorial a reunião do collegio eleitoral d'esta capital, para proceder á eleição dos deputados por esta provincia á assembleia geral legislativa.

E para conhecimento dos Srs. eleitores se publica o presente edital.

Secretaria da camara municipal da cidade do Desterro, 20 de Agosto de 1878.—Dr. Duarte Paranhos Schudel, presidente.—Domingos G. da Silva Fozzolo, secretario.

Theosouraria de Fozzolo
De ordem do Ilm. Sr. inspector faz publico a circular do ministerio da fazenda abaixo transcripta:

« CIRCULAR N. 26. — Ministerio dos negocios da fazenda. — Rio de Janeiro, em 27 de Julho de 1878.

Gaspar Silveira Martins, presidente do tribunal do theosouro nacional, de conformidade com o aviso do ministerio de estrangeiros de 13 do corrente mez, declara aos Srs. inspectores das theosourarias de fazenda, para o fazezer publico, que o consullio geral do imperio na Rússia committiu ao dito ministerio, por officio de 11 de Junho ultimo, ter o vice-consullio em Riga com o siguido da junta (Comité) da Bolsa d'aquella

porta a redução do imposto sobre os courros salgados alli importados do Brazil a um quarto do copeo, por pond (40 libras russas), diminuição consideravel, visto que essa taxa pagava-se d'antes na razão de tres copeos, e portanto espera o mesmo consull geral que o commercio brasileiro se aproveite d'este favor, para fazer grandes remessas do referido artigo, que em Riga acha facil extracção. — *Gaspar Silveira Martins*.

Secretaria da theosouraria de fazenda de Santa Catharina, em 22 de Agosto de 1878.—João Pamphilo de L. Ferreira, secretario da junta.

3-1

Theosouraria provincial

O Ilm. Sr. inspector manda fazer publico que as apolices ns. 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 29, 36, 38, 39, 70, 85, 87, 89, 91, 94, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 110, 117, 119, 121, 126, 127, 129, 131, 141, 142, 144, 158, 159, 161, 168, 173, 174, 176, 177, 178, 180, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 199, 198, 199, 227, 228, 230, 232, 237, 241, 243, 240, 249, 251, 254, 255, 256, 262, 263, 264, 272, 287, 288, 289, 290, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 333, 311, 315, 318, 322, 324, 324, 332, 333, 335, 341, 344, 353, 356 e 357 de valor de 1000 rs., as de ns. 1, 5, 6, 17, 20, 21, 25, 29, 38, 72, 73 e 74 de valor de 4000 rs. foram nesta data sorteadas para o regate de que trata o art. 23 do competente regulamento, ficando os respectivos juros suspensos desde o dia 1 de Julho proximo passado.

Outro sim: manda o Ilm. Sr. inspector convidar aos possuidores das apolices supra mencionadas para virem receber o que lhes for devido. Os possuidores que não puderem apresentar-se á esta repartição, podem constituir procuradores especiais que os representem.

Secretaria da theosouraria provincial de Santa Catharina, em 21 de Agosto de 1878.—J. F. Caldeira de Andrade, 2.º escriptario, encarregado da secretaria.

Inspectoria Publica

CONCURSO
Pela inspectoria geral da instrucção se faz publico que, achase novamente aberta a inscricção para o concurso de cadeiras de lentes de lingua e mathematicas do Atheneo Provincial, com o prazo de 3 meses, a contar da presente data, em virtude da disposição do art. 79 do regulamento de 9 de Agosto de 1876 e ordem da presidencia em officio de 12 do corrente.

Os candidatos deverão provar:

1.º Matoridade legal.
2.º Matoridade.

A matoridade legal será provada por certidão ou justificção de idade.

A matoridade, com:

1.º Folha corrida.
2.º Attestação do parcho ou de autoridade, dos lugares onde houver residido um anno antes da data do requerimento.

Inspectoria geral da instrucção publica da provincia de Santa Catharina, em 10 de Julho de 1878.—Consejo Joaquim Eloy de Medeiros, inspector geral.

Inspectoria Publica

CONCURSO
Pela inspectoria geral da instrucção se faz publico que, achase aberta a inscricção para o concurso á cadeira de lentes de philosophia do Atheneo Provincial, com o prazo de 6 meses, a contar da presente data, em virtude da disposição do art. 69 do regulamento de 9 de Agosto de 1876, e ordem da presidencia, em officio de 9 do corrente.

Os candidatos deverão provar:

1.º Matoridade legal.
2.º Matoridade.

A matoridade legal será provada por certidão ou justificção de idade.

A matoridade, com:

1.º Folha corrida.
2.º Attestação do parcho ou de autoridade, dos lugares onde houver residido um anno antes da data do requerimento.

Inspectoria geral da instrucção publica da provincia de Santa Catharina, em 10 de Julho de 1878.—Consejo Joaquim Eloy de Medeiros, inspector geral.

DECLARAÇÕES

CLUB 12 DE AGOSTO

Tercia-feira 27 do corrente haverá sessão para a posse da nova directoria, pedise o comparecimento dos Srs. socios.

Desterro, 25 de Agosto de 1878.—Silva Ramos, secretario.

BOAVENTURA SILVA VIANA, como procurador de Manoel Vieira Fernandes roga ás pessoas que são devedoras a este senhor, virem saldar suas contas, e as que não o fazezer dentro da 60 dias, serão publicadas nos novos pelos jornaes e mandará fazer esta cobrança judicialmente.

Desterro, 26 de Julho de 1878.—B. Silva Viana.

ABAXO ASSIGNADO declara que nada deve á pessoa alguma, n'esta capital ou fóra d'ella; porém, si algum se julgar seu credor queira apresentar sua conta no armazem de Srs. Antunes & C.ª, á rua do João Pinto n. 12, que será promptamente paga no prazo de 30 dias, para a capital, e de 60 para fóra, a contar d'esta data.

Desterro, 20 de Agosto de 1878.—Antonio da Rocha Paiva.

4-2

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declaram pelo presente que estabelecem n'esta praga, no largo do Palacio n. 2, uma sociedade para o commercio de secos e molhados, girando sob a firma de Bastos, Barbosa & C.ª

Desterro, 20 de Agosto de 1878.—João de Oliveira Bastos.—Ricardo Martins Barbosa.—João Vicente Duarte Silva.

3-2

ANNUNCIOS

Francisco de Paula Santa Pereira da Costa, convida á todos as pessoas de sua amizade e do Estado commutador Antonio Carlos Cesar de Mello e Andrade, fallecido na corte a 27 do passado, a assistirem a uma missa que mandamos celebrar no dia 27 do corrente, á 81 horas da manhã, na igreja do Rosário, por alma d'aquella sen particular amigo.

Extirpado por D. Francisca Vieira da Costa, auxiliada por seu pai C. Vieira de Freitas

37 Rua de Fernando Machado 37

Está aberta a matricula para este estabelecimento, cujas classes commecem no dia 2 de Setembro proximo futuro.

EXTERNATO DE SANTA TEREZA

Camillo José de Abreu,

precisa comprar duas curucas: uma de 25 a 30 annos de idade, e outra de 12; ambas para o serviço doméstico.

CHEGOU N. 91 DO NOVO MUNDO

CONTENDO Gravuras

Lord John Russell. Lago Gorge. Conde Schouvaloff. Os ultimos toques. A continência. A guaraldiã inglesa abandonando a Acrea, em 1870. Os pascendimentos. Medals: Toilette de visitas, etc. Mapas do Cadiz. Dia da primavera. Dia da colita. A rã e a abelha.

CHEGOU N. 91 DO NOVO MUNDO

CONTENDO Gravuras

Lord John Russell. Lago Gorge. Conde Schouvaloff. Os ultimos toques. A continência. A guaraldiã inglesa abandonando a Acrea, em 1870. Os pascendimentos. Medals: Toilette de visitas, etc. Mapas do Cadiz. Dia da primavera. Dia da colita. A rã e a abelha.

CHEGOU N. 91 DO NOVO MUNDO

CONTENDO Gravuras

Lord John Russell. Lago Gorge. Conde Schouvaloff. Os ultimos toques. A continência. A guaraldiã inglesa abandonando a Acrea, em 1870. Os pascendimentos. Medals: Toilette de visitas, etc. Mapas do Cadiz. Dia da primavera. Dia da colita. A rã e a abelha.

CHEGOU N. 91 DO NOVO MUNDO

CONTENDO Gravuras

Lord John Russell. Lago Gorge. Conde Schouvaloff. Os ultimos toques. A continência. A guaraldiã inglesa abandonando a Acrea, em 1870. Os pascendimentos. Medals: Toilette de visitas, etc. Mapas do Cadiz. Dia da primavera. Dia da colita. A rã e a abelha.

CHEGOU N. 91 DO NOVO MUNDO

CONTENDO Gravuras

Lord John Russell. Lago Gorge. Conde Schouvaloff. Os ultimos toques. A continência. A guaraldiã inglesa abandonando a Acrea, em 1870. Os pascendimentos. Medals: Toilette de visitas, etc. Mapas do Cadiz. Dia da primavera. Dia da colita. A rã e a abelha.

CHEGOU N. 91 DO NOVO MUNDO

CONTENDO Gravuras

Lord John Russell. Lago Gorge. Conde Schouvaloff. Os ultimos toques. A continência. A guaraldiã inglesa abandonando a Acrea, em 1870. Os pascendimentos. Medals: Toilette de visitas, etc. Mapas do Cadiz. Dia da primavera. Dia da colita. A rã e a abelha.

CHEGOU N. 91 DO NOVO MUNDO

CONTENDO Gravuras

